
Imaginação musical e orientalismo vernacular: a inovação no fado como política de identificação em contexto de mudança

Leonor Losa

INET-md, NOVA FCSH

Os debates em torno da história do fado remetem as suas origens ora para os fluxos materiais e culturais atlânticos, ora para o eixo de trocas históricas e herança cultural do mediterrâneo e mundo árabe. Se nos discursos produzidos sobre o fado esta dicotomia é evidente, ela é precedida pela ambivalência entre *Atlântico* e *Mediterrâneo* atravessando a leitura historiográfica da constituição de Portugal enquanto nação, patente em títulos do pensamento português como “Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico” de Orlando Ribeiro.

Compreendendo o momento de mudança nos modos de produção, economias, e sociabilidades do fado, e tendo em particular atenção as transformações musicológicas do género, procuro entender de que modo projectos de aproximação do fado ao eixo cultural do mediterrâneo constituem uma modalidade de ‘imaginação musical’ (Stokes 2007:10) evocando “ideias sobre poder, agentividades e criatividades dos seres humanos neste ponto no tempo” (ibid.).

A reflexão sobre o *orientalismo português* como sistema de representação (Said 1978) tem-se focado na análise da produção académica. Silva (2013) e.o. mostrou como a presença ‘árabe’ nos discursos de criação de identidades nacionais e locais oscilou entre ‘arabofilia’ e ‘arabofobia’.

Contudo, importa compreender como esta presença nos discursos autorizados pela academia, configurou arquivos que são manejados em projectos individuais de *identificação* (Hall 1996) e, sobretudo, como essas práticas, por seu turno, descrevem, transformam, questionam ou aceitam os mundos que habitam. Deste modo, proponho que a análise da produção de representações orientalistas no contexto português seja enriquecida com o entendimento do *orientalismo vernacular*, cujo terreno de expressão e representação é a cultura expressiva, em particular o fado enquanto música popular.

Leonor Losa, investigadora na área da etnomusicologia no INET-Md (UNL-FCSH), o seu trabalho lida em particular com a *mudança* no campo da música popular e as suas articulações com as dimensões sociais e institucionais. Tem desenvolvido reflexão sobre as políticas, estéticas e discursos da indústria discográfica em Portugal. Trabalhou o papel desempenhado pelo editor discográfico Arnaldo Trindade e a editora Orfeu na emergência de valores sociais de oposição ao regime no seio da “música popular portuguesa” durante o período pré-revolucionário. Mais recentemente investigou as dinâmicas de implantação do mercado discográfico em Portugal no início do século XX e a mobilidade social da música gravada, cujos resultados são apresentados neste livro. Colaborou na *Enciclopédia da música em Portugal no séc. XX* (coord. Salwa Castelo-Branco) enquanto redactora e membro da equipa editorial. Actualmente, dedica-se ao estudo da intersubjectividade, criatividade e memória na produção de *world music* no contexto do sul da Europa.